



Caracterização dos quintais do pólo agroflorestal Elias Moreira, Sena Madureira, AC

¹Adriano José Apolinário, ²Rosana Cavalcante dos Santos, ³Amauri Siviero, ³Moacir Haverroth, ⁴André Luiz Cote Roman

¹Aluno do IFAC/Bolsista CNPq/NEEACRE. E-mail: aja87@bol.com.br; ²Docente do IFAC. Coordenadora do NEEACRE. E-mail: rosana.santos@ifac.edu.br; ³Pesquisador da EMBRAPA/AC. E-mail: asiviero@cpafac.embrapa.br; ⁴Pesquisador NEEACRE. E-mail: coteroman@yahoo.com.br

RESUMO: Estudos específicos com quintais urbanos são raros, principalmente na Amazônia. Os quintais urbanos exercem um papel importante na mudança da paisagem e no microclima e por possuir valor na complementação nutricional das famílias. Este trabalho teve como objetivo caracterizar as propriedades do Polo Agroflorestal Elias Moreira no município de Sena Madureira, AC. Foram diagnosticados aspectos socioeconômicos das famílias e um levantamento das espécies vegetais cultivadas em trinta e duas propriedades agroflorestais situados no Pólo Agroflorestal Elias Moreira no primeiro semestre de 2012. O trabalho foi realizado com uso de um questionário aplicado em entrevista presencial contendo perguntas semi-estruturadas ao responsável pelo quintal. As espécies vegetais foram identificadas no campo e através de comparação na literatura especializada e classificadas botanicamente e quanto ao seu uso pelos moradores. Os resultados indicaram uma alta riqueza e diversidade de espécies sendo identificadas 81 espécies alimentares, principalmente, fruteiras, plantas medicinais e plantas nativas cultivadas no solo, caixas de madeira e vasos. O perfil do responsável pelas propriedades pode ser do gênero masculino ou feminino, apresenta média de 41 anos, mora no local há 5 anos, tem baixa escolaridade e cultiva plantas nas propriedades para uso na alimentação, confecção de remédios caseiros e bem estar.

Palavras-chave: QUINTAIS, POLOS AGROFLORESTAIS, SENA MADUREIRA

1. INTRODUÇÃO

Os quintais agroflorestais urbanos são uma forma de uso da terra em propriedade particular ou comunitária, na qual várias espécies de árvores são cultivadas, juntamente com culturas agrícolas perenes e anuais, e, ocasionalmente, criação de pequenos animais, ao redor da residência (NAIR, 2004).

Os quintais urbanos podem ser considerados como estratégias de maximização dos pequenos espaços disponíveis e reflexo dos conhecimentos agrícolas herdados das áreas de agricultura familiar e dos quintais rurais, que têm como princípio a diversificação produtiva. Estudos realizados em quintais urbanos e rurais de vários países reportam altos níveis de diversidade genética de plantas inter e intra-específica, notadamente, de variedades de culturas tradicionais e crioulas que estão sendo conservadas nos quintais (GALLUZZI et al. 2010).

Quintais associados a habitações humanas podem ser classificados como sistemas agroflorestais funcionando como reservatórios de diversidade de espécies de árvores, arbustos e ervas situados dentro de um limite residencial, e sob o manejo e o trabalho familiar. Outros termos podem ser utilizados para este espaço como “home garden”, sítio, pomar caseiro ou terreiro (MARTINS, 1996). Do ponto de vista cultural, a reunião de plantas e animais próximos de habitações humanas pode revelar muito da história cultural dos lugares e das decisões de manejo dos proprietários individuais (BLANCKAERT et al., 2004).

De forma geral, podem satisfazer alguns requerimentos básicos de alimentação, fibras, remédios, construção, recreação e experiências estéticas, além de remover carbono da atmosfera estocando-o na forma de biomassa terrestre (ALBRECHT & KANDJI, 2003).

Uma alta diversidade de espécies são cultivadas nos quintais urbanos e agroflorestais com múltiplas finalidades de uso como artesanal, ornamental, paisagístico, além de proporcionar melhoria do microclima (sombra), fonte de fibra, uso mágico e, notadamente, as plantas medicinais (NAIR, 2004).

O quintal urbano, pomar caseiro ou jardim doméstico de propósito múltiplo são considerados os sistemas agroflorestais mais antigos (LOK, 1998). Os quintais agroflorestais, no entanto, têm sido pouco



estudados na Amazônia. Estudos específicos sobre a agrobiodiversidade com quintais urbanos e periurbanos são escassos, principalmente na Amazônia. Os quintais exercem um papel importante na mudança da paisagem e no microclima e por possuir valor na complementação nutricional das famílias (DELUNARDO, 2008; SABRAYROLLES, 2004).

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a ocorrência de espécies vegetais cultivadas nas propriedades rurais no Polo Agroflorestal Elias Moreira, município de Sena Madureira, bem como levantamento de aspectos socioeconômicos dos responsáveis pelas propriedades. O trabalho faz parte das ações do NEEACRE – Núcleo de Estudos e Extensão em Agroecologia do Acre, com financiamento do CNPq e apoio do IFAC.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A agrobiodiversidade é o resultado dos processos de seleção natural e artificial, é também conhecida como biodiversidade agrícola ou recursos genéticos para a alimentação e agricultura. A agrobiodiversidade é um subgrupo vital da biodiversidade. (FAO, 1999).

Em 2000, durante a quinta Conferência das Partes (COP 5, “Conference of the Parties”), realizada em Nairóbi, Quênia, uma definição para Agrobiodiversidade foi apresentada na Decisão V/5, que definiu Agrobiodiversidade como: “Um termo amplo que inclui todos os componentes da biodiversidade que tem relevância para agricultura e alimentação, e os componentes da biodiversidade que constituem os agroecossistemas: as variedades e a variabilidade de animais, plantas e microorganismos, nos níveis genéticos, de espécies e ecossistemas, os quais são necessários para sustentar funções-chaves dos agroecossistemas, suas estruturas e processos”.

A agrobiodiversidade resulta da interação entre o ambiente, recursos genéticos, os sistemas de gestão e dos conhecimentos tradicionais das populações culturalmente diversas, resultando então, em diferentes formas de utilização da terra e água para a produção. O conhecimento local e a cultura podem, portanto, ser considerados partes integrantes da agrobiodiversidade, porque é a atividade humana da agricultura que molda e conserva esta biodiversidade. (SANTILLI, 2009).

As atividades de produção agrícola, originalmente praticadas na floresta, estão sendo modeladas na periferia das cidades construindo um novo mosaico agrícola urbano. Os quintais urbanos são sistemas agroflorestais que desempenham função ecológica, conservam alta diversidade de plantas na sua composição, assegura variabilidade genética, constituindo importantes bancos de germoplasma, representando sistemas sustentáveis com maior resistência a doenças e adaptabilidade (AMARAL E GUARIN NETO, 2008).

Segundo Amorozo (2002), os quintais são espaços de resistência no ambiente urbano que garante a interação do homem com elementos do mundo natural. O quintal se refere ao espaço do terreno situado ao redor da residência, regularmente manejado onde são cultivadas plantas como: alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais, mágicas, sendo criados animais domésticos de pequeno porte como: aves, cachorros e outros. Contudo no Brasil podem-se encontrar termos associados como quintais agroflorestais (BRITO & COELHO, 2000) e terreiros (MARTINS 1996).

Estudando os quintais da região periurbana de Rio Branco, Mendes (2008), verificou alta riqueza em agrobiodiversidade vegetal registrando-se 165 espécies vegetais entre frutas, hortaliças, medicinais e ornamentais. Haverroth e Freitas (2008) pesquisaram quintais urbanos de dois bairros de Rio Branco, encontrando 60 espécies, entre medicinais e alimentares, numa amostra de 35 moradias. As espécies frutíferas mais frequentes em ordem decrescente foram: cupuaçu, mangueira, cajueiro, acerola e coqueiro.

Atualmente são escassas as pesquisas comparando a agrobiodiversidade entre diferentes zonas climáticas associadas com a agricultura urbana em comparação à rural. (SANTANDREU et al., 2002). Emperaire e Eloy, (2008) relataram o fenômeno do estreitamento da relação entre comunidades florestais e áreas urbanas na Amazônia.

Uma extraordinária biodiversidade agrícola é encontrada na Amazônia, no entanto, são poucas os trabalhos sobre a quantificação da biodiversidade para conservação de espécies trazidas da floresta para serem cultivadas em propriedades agroflorestais rurais.



3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado selecionando-se aleatoriamente trinta e duas residências (50% do total) situadas no Polo Florestal Elias Moreira no município de Sena Madureira, AC, as margens da Estrada Xiburema, km 02 (Figura 1). O Polo teve sua fundação em 1999, sendo constituído originalmente em 64 famílias que receberam na implantação área 2,5 ha.

O trabalho de campo foi realizado através de visitas técnicas presenciais por meio de entrevistas abertas e semi-estruturadas e aplicação de questionário contendo perguntas sobre aspectos socioeconômicos da família do entrevistado e acerca das plantas cultivadas nas propriedades e seu uso etnobotânico seguindo metodologia descrita por Albuquerque e Lucena (2004). Os dados de campo foram tabulados e sistematizados em planilhas usando o programa Excel.



Figura 01- a. Vista parcial de quintal do polo Agroflorestal Elias Moreira, b. Estrada de acesso ao Polo Elias Moreira - Sena Madureira - AC.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os dados socioeconômicos foi observado que o responsável pelas propriedades tem em média 41 anos e não observando especificidade de gênero do responsável pela propriedade, pois 52,25% dos entrevistados eram mulheres. O tempo de moradia nas casas foi de 12 anos um período médio para propriedades com até 23 espécies estabelecidas. Apenas uma pessoa da família cuida do quintal, mesmo com média de seis membros por família.

Estes resultados diferem da maioria dos trabalhos realizados em quintais urbanos e periurbanos, como pode ser observado nas pesquisas de Murrieta & WinklerPrins, (2003) cerca de 70% dos quintais ribeirinhos do Pará são mantidos sob a responsabilidade da mulher. Estudo realizado nos quintais domésticos de Manaus, AM mostrou que o manejo dos recursos vegetais é conferido à mulher contando com a ajuda esporádica do marido e dos filhos. (MARTINS, 1996). Estudos realizados com quintais domésticos em Goiás revelaram que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino (82%) que estão envolvidas nas atividades domésticas ou cuidado dos filhos e do marido. (SILVA, 2007).

Estas informações são corroboradas por Perrault-Achambault e Coomes (2008) que examinaram a diversidade de espécies cultivadas em 300 quintais de 15 comunidades tradicionais ao longo do Rio Corrientes, nordeste do Peru, buscando os determinantes de maior ou menor diversidade, mostrando, por exemplo, que, onde os responsáveis pelo quintal são mulheres e com idade mais avançada, a diversidade de espécies é maior. Estes resultados não foram observados na presente pesquisa.

A composição florística e a distribuição das espécies nos quintais são determinadas por fatores externos e internos, como função e tamanho do quintal, bem como fatores socioeconômicos e culturais, além da influência direta da família que seleciona as espécies de acordo com as suas necessidades (NAIR, 2004).

Ao todo foram computadas 582 plantas nas propriedades avaliadas sendo 420 classificadas como alimentares (fruteiras e hortaliças) e 162 plantas de uso medicinal, conforme Tabelas 1 e 2.



Pasa (2004) salienta que a categoria de uso de uma espécie vegetal pode ser cumulativa, ou seja, uma espécie pode ser utilizada para a alimentação, ser medicinal e ainda servir para ornamentação e ter algum uso mágico. Neste estudo a multiplicidade de usos está representada por espécies como a azeitona (*Eugenia jambolana* Lim), goiaba (*Psidium guajava* L), limão (*Citrus limon* (L.) Burm) e laranja (*Citrus sinensis* Osbeck).

Tabela 1 – Espécies alimentares mais frequentes nas propriedades do polo Elias Moreira, Sena Madureira, AC.

Família	Nome comum	Nome científico	Origem	Frequência
Annaceae	biribá	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	N	12
Euphorbiaceae	Macaxeira	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	N	14
Myrtaceae	Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	N	17
Poaceae	Cana	<i>Saccharum officinarum</i> L.		17
Myrtaceae	Jambo	<i>Syzygium</i> sp	E	18
Annaceae	Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	N	18
Rutaceae	Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	E	19
Rutaceae	Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	E	21
Anacardiaceae	Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	N	21
Myrtaceae	Azeitona (Jamelão)	<i>Eugenia jambolana</i> Lim.	E	21
Malvaceae	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	N	22
Arecaceae	Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	E	23
Musaceae	Bananeira	<i>Musa</i> spp.	E	23
Arecaceae	Abacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i>	N	24
Rutaceae	Laranja	<i>Citrus sinensis</i> Osbeck	E	25
Anacardiaceae	Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	N	27
Fabaceae	Ingá	<i>Inga</i> spp.	N	32

F= frequência N= nativa E=exótica

De acordo com a Tabela 01 a primeira categoria de espécies mais observadas a foi a alimentar, ou seja, plantas que servem para fins alimentícios. Entre as espécies alimentares se destacam os citros que compreende a laranja e o limão, as tangerinas seguidos da graviola, jambo, cana, goiaba, macaxeira e biribá. Resultados similares aos encontrados por Lourenço *et al* (2009) que pesquisando quintais agroflorestais em assentamentos na Amazônia Central, encontrou 73% das espécies para uso alimentar e 16% usadas como condimentos, típicas de hortas caseiras.

Tabela 2 – Espécies medicinais mais frequentes nas propriedades do polo agroflorestal Elias Moreira, Sena Madureira, AC.

Família	Nome comum	Nome científico	Origem	Frequência
Zingiberáceae	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	E	9
Poaceae	Capim santo	<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.) Stapf	E	8
Bignoniaceae	crajirú	<i>Arrabidaea chica</i> (H & B) Verl.	E	8
Lamiaceae	Malvarisco	<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	E	8
Monimiáceas	Boldo	<i>Peumus boldus</i> Mol	E	7



Crassulaceae	Corama	<i>Kalanchoe pinnata</i>	E	7
Euphorbiaceae.	Pião Roxo	<i>Jatropha curcas</i> L.	E	6
Brassicaceae	Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>	E	5

Conforme a Tabela 02 a segunda categoria de espécies mais encontradas foi a medicinal. Entre as plantas medicinais com maior frequência nas propriedades foram: gengibre, capim santo, cajuí, malvarisco, boldo, corama, pião roxo e agrião.

Os trabalhos de Pinto-Coelho (2000) demonstram a importância que assumem essas famílias como fornecedoras de recursos terapêuticos valiosos na medicina tradicional. Segundo Souza Brito (1993), a família Lamiaceae está entre as espécies medicinais mais estudadas do território nacional, correspondendo a aproximadamente 20% do total de espécies pesquisadas. Como exemplos mais significativos, neste trabalho, temos o malvarisco.

Para o preparo de remédios caseiros, foram identificadas 5 partes vegetais diferentes das espécies medicinais citadas pelos entrevistados. Os frutos foi a parte vegetal mais utilizada, seguida das folhas, cascas, raízes, flores e a planta toda.

O uso de plantas medicinais pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos tempos. Dados da Organização Mundial de Saúde (2000), mostram que cerca de 80% da população mundial fez uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. Desse total, pelo menos 30% deu-se por indicação médica.

Tabela 3 – Espécies alimentares mais desejadas nas propriedades do polo agroflorestal Elias Moreira, Sena Madureira, AC

Nome comum	Nome científico	Família	origem
Biribá	<i>Rollinia mucosa</i>	Annonaceae	N
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Annonaceae	N
Cacau	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Malvaceae	N
Marcela – medicinal	<i>Achyrocline satureioides</i>	Lamiaceae	E
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae	N
Maracujá	<i>Passiflora</i> spp.	Passifloraceae	N
Malvarisco	<i>Coleus amboinicus</i>	Lamiaceae	E
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	E
Açaí	<i>Euterpe</i> spp.	Arecaceae	N
Citros	<i>Citrus</i> spp.	Rutaceae	E
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>	Euphorbiaceae	N

F= frequência N= nativa E=exótica

Na maioria dos quintais há ocorrência de espécies cultivadas e desejadas, observa-se um equilíbrio entre espécies exóticas e nativas conforme Quadro 3. As propriedades do Polo Agroflorestal Elias Moreira foram construídos sem uso de insumos externos e utilizam método sucessional de espécies, preservando parte de plantas nativas trazidas dos seringais imitando ambientes da floresta.

Sablayrolles & Andrade (2009) realizaram trabalho junto a agricultores ribeirinhos no rio Tapajós, PA e identificaram que os quintais são espaços antropogênicos que refletem a vontade, a origem e trajetória, bem como as condições sócio-econômicas e culturais dos moradores.

As dificuldades de obtenção de mudas de espécies agrícolas que demandam mais cuidados na reprodução limitam a ocorrência de algumas espécies vegetais como muitas espécies nativas que perdem o poder germinativo a medida que se desidratam. A baixa tradição agrícola, falta de hábito no consumo de verduras e legumes entre os moradores do local e as dificuldades do cultivo explicam a baixa ocorrência de espécies olerícolas.



Chama atenção a baixíssima frequência de espécies ornamentais nos quintais muito comum nos quintais urbanos e periurbanos de Rio Branco, segundo Delunardo (2008). Este fato é explicado pela origem distinta dos moradores, baixa idade do quintal, falta de laços afetivos entre os moradores assentados que não permitiu a montagem de uma rede social que permitisse o início de um trabalho de intercâmbio interno de espécies vegetais.

Desta forma estes quintais urbanos se constituem uma rica fonte de recursos genéticos vegetais contribuindo com a segurança alimentar, saúde das famílias e eventualmente com geração de renda com a venda dos excedentes. As áreas sombreadas pelas fruteiras são locais de lazer e representam importante área de estudo aos etnobotânicos. A importância biológica, agrônômica, étnica, social, ecológica e econômica dos quintais é inegável.

As propriedades do polo Agroflorestal Elias Moreira, embora apresentem grande diversidade de espécies vegetais mostram uma certa similaridade florística e a sua composição conforme a necessidade dos moradores. Em todas as propriedades foi observado que o uso de espécies para alimentação tem papel importante na complementação da dieta alimentar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstra que as propriedades rurais, desempenham importantes funções no âmbito local das famílias, contribuindo para a promoção da segurança alimentar e de renda, seja através da venda de excedentes ou através da renúncia a compra de alimentos e de medicamentos e cosméticos para consumo próprio e, além disso, constituem locais de notáveis níveis de conservação de recursos vegetais.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio financeiro do MDA/SAF/CNPq. Projeto desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos e Extensão de Agroecologia do Acre - NEEACRE.

7. REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, A.; KANDJI, S.T. 2003. **Carbon sequestration in tropical agroforestry systems**. Agriculture, Ecosystems and Environment, 99: 15-27.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P., **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Livro Rápido/NUPEEA, 2004.
- AMARAL, C.N.; GUARIM NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 3, n. 3, p. 329-341, set.- dez. 2008.
- BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R.L.; PAREDES FLORES, M.; ROSAS LÓPEZ, R.; LIRA SAADE, R. 2004. Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico. *Journal of Arid Environments*, 57: 39-62.
- BRITO, M.M.; COELHO, M.F. Os Quintais Agroflorestais em Regiões Tropicais – Unidades Auto-Sustentáveis. **Agricultura Tropical**, Vol. 4, n 1. p. 7-38, 2000.
- DELUNARDO, T.A. **Agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco**. Dissertação (Mestrado, Produção Vegetal). 78f. 2008, Rio Branco. Universidade Federal do Acre.
- FAO. **La Agricultura urbana e periurbana**. Roma, Italia: (Comite de agricultura), agosto.1999. 177p. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/en/>. Acesso em 23 maio 2008.



- GALLUZZI, G.; EYZAGUIRRE, P.; NEGRI, V. Home gardens: neglected hotspots of agro-biodiversity and cultural diversity. **Biodiversity and Conservation**, v. 19, p. 3635-3654, 2010.
- LOURENÇO, J. N. de P.; SOUSA, S. G. A de.; WANDELLI, E.V.; LOURENÇO, F de S.; GUIMARÃES, R. dos R; CAMPOS, L da S.; SILVA, R. L. da.; MARTINS, V. F. C. Agrobiodiversidade nos Quintais Agroflorestais em Três Assentamentos na Amazônia Central. **Rev. Bras. De Agroecologia**. v. 4 n. 2. nov. 2009
- LOK, R. **Huertos Caseros Tropicales tradicionales**: un nuevo enfoque. In: Apuntes de clase del curso corto: sistemas agroforestales (JIMENES, F.J.; VARGAS, A., (eds.). Turrialba, C.R.: CATIE/GTZ, p. 339-360, 1998.
- MARTINS, A.L.U. Quintais urbanos em Manaus: organização, espaço e recursos vegetais no bairro Jorge Teixeira.. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. 1996, 89p.
- MURRIETA, R.S.S. & WinklerPrins, A.M.G.A. 2003. Flowers of water: homegardens and gender roles in a riverine caboclo community in the lower Amazon, Brazil. **Culture and Agriculture** n. 25. p. 35-47.
- NAIR, P. K. P. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems**, v. 61, p. 135-152, 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CD10: Classificação Estatística Internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. 8ª ed. São Paulo: EDUSP 1191p. 2000.
- PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açú, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil**. 2004. 174f. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. 2004.
- PERRAULT-ARCHAMBAULT, M.; COOMES, O.T., Distribution of Agrobiodiversity in Home Gardens along the Corrientes River, Peruvian Amazon. **Economic Botany** v. 62. N. 2 p. 109-126, 2008.
- PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia**. Artmed Editora. Porto Alegre-RS, 252p. 2000.
- SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo Ed. Peirópolis, 2009 .520p.
- SABRAYROLLES, M.G.P., **Diversidade e uso de plantas em quintais ribeirinhos de Brasília Legal – Aveiro, Pará (Brasil)**. 79f., 2004. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal de Pernambuco.
- SABLAYROLLES, M.G.P; ANDRADE, L.H.C., Entre sabores, aromas e saberes: a importância dos quintais agroflorestais para agricultores ribeirinhos no tapajós- PA. Resumos. **VII Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais**, Brasília, Brasil, . 22-26 junho de 2009.
- SANTANDREU, A. El diagnóstico visual rápido: una metodología rápida, de bajo costo y participativa de diagnóstico en agricultura urbana. **Revista Agricultura Urbana**. [S.l.], n. 5, out. 2002. Disponível em: <<http://www.ruaf.org/system/files?file=Biodiversity,%20Poverty%20and%20UA,%20in%20Latin%20America.pdf>>. Acesso em: 12 outubro 2011.



SILVA, C. S. P. da. **As plantas medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil: uma abordagem etnobotânica.** 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado em Botânica)-Universidade de Brasília, Brasília. 2007.